



Leitura analítica a partir da multimodalidade: uma análise do gênero infográfico e possíveis nuances no ensino-aprendizado de língua materna

Analytical reading from a multimodal perspective: an analysis of the infographic genre and possible nuances in mother tongue teaching and learning

Wellerth Ribeiro¹ Roseane Cristina Costa Amorim²

DOI: [10.5281/zenodo.16907604](https://doi.org/10.5281/zenodo.16907604)

Submetido: 01/03/2025 Aprovado: 20/07/2025 Publicação: 19/08/2025

RESUMO

O presente artigo intenciona refletir sobre qual a contribuição/relevância do gênero textual multimodal infográfico para o ensino de língua materna. Nortearam as análises, as teorias da multimodalidade e da semiótica sob suporte de Barbosa e Rojo (2015); Ribeiro (2016, 2021) e Santaella (2009, 2012), do gênero infográfico, em Nascimento (2013) e Teixeira (2007) e, sobretudo, no que tange às habilidades para a leitura no contexto da infografia, em Paiva (2016). A metodologia utilizada é bibliográfica, qualitativa e ocorreu a partir da seleção, descrição e análise do objeto de estudo. Como resultado, notou-se o expressivo aproveitamento em torno do exercício da leitura analítica, do diálogo entre as distintas linguagens e do quanto essas podem ser suportes para uma prática de ensino de língua em prol dos multiletramentos.

Palavras-chave: Gênero multimodal. Infográfico. Leitura analítica. Língua materna.

ABSTRACT

This article intends to reflect on the contribution/relevance of the multimodal infographic textual genre for mother tongue teaching. The analyzes were guided by the theories of multimodality and semiotics supported by Barbosa and Rojo (2015); Ribeiro (2016, 2021) and Santaella (2009, 2012), of the infographic genre, in Nascimento (2013) and Teixeira (2007) and, above all, with regard to reading skills in the context of infographics, in Paiva (2016). The methodology used is bibliographical, qualitative and occurred from the selection, description and analysis of the object of study. As a result, it was noted the expressive use of the exercise of analytical reading, the dialogue between the different languages and how much these can be supports for a language teaching practice in favor of multiliteracies.

Keywords: Multimodal genre. Infographic. Analytical reading. Mother tongue.

¹ Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura - UNAMA. Docente do Instituto Federal do Pará.
wellerth@hotmail.com

² Pós-graduada em Linguagens e Artes na Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) /campus Belém. rosecrist2014@hotmail.com

1. Considerações Iniciais

A sociedade contemporânea é atravessada por diversos modos de linguagens, os quais influenciam diretamente nas práticas sociais, culturais e históricas dos sujeitos. Pode-se considerar que os principais fatores responsáveis pela disseminação desses modos, é o avanço tecnológico, a imersão humana nesse contexto e as novas necessidades de interação social entre os indivíduos. Dessa maneira, faz-se necessário, socialmente e no ensino-aprendizagem de língua materna, a investigação e reflexão em torno da multimodalidade, a qual, basicamente, compreende a integração simultânea entre os modos semióticos de representação da linguagem.

A partir da compreensão de que o processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa deve ocorrer em consonância com as necessidades interacionais e comunicativas dos indivíduos no âmbito social, é importante que o ensino de língua e linguagem, acompanhe ou tente acompanhar o ritmo de desenvolvimento da sociedade em torno das novas manifestações textuais multimodais, as quais são influentes nos contextos de prática de leitura e produção do alunado, de modo a tornar o aluno/cidadão competente comunicativamente, multiletrado e construtor de sentidos/significados com criticidade.

Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre qual a contribuição/relevância do gênero textual multimodal infográfico para o ensino de língua materna, haja vista que esse está presente nos contextos comunicativos dos sujeitos sociais educandos, tanto no meio digital, por intermédio das mídias sociais, quanto no meio físico, mediante os impressos; inclusive, pontua-se a forte presença do gênero no contexto pandêmico da COVID 19. Logo, devem ser considerados na prática educacional com foco na competência leitora integral (estrutural e discursiva), de acordo com as exigências as quais o alunado está submetido.

Considera-se que esta será mais uma pesquisa para o acervo de produções dentro da temática, no meio acadêmico, de modo a se fundamentar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas teorias referentes à multimodalidade, ao gênero em questão e à leitura (multiletramentos), com enfoque no gênero infográfico. Outrossim, será primordial no âmbito social, pois trata-se de refletir a multimodalidade e seus atravessamentos no ensino de língua concernente à escola, das demandas sociais que estão imersos os alunos fora dela.

Nesse seguimento, a metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo, visto ser interpretativa, a partir de descrição e análise do objeto de estudo. No caso, iniciou-se com o levantamento bibliográfico, em seguida com a seleção de dois infográficos do contexto pandêmico a serem descritos e analisados sob as presentes teorias, para, posteriormente, breves considerações sobre as nuances que essas análises podem gerar no ensino de língua materna.

Diante disso, faz-se essencial lançar mão de alguns objetivos específicos, os quais norteiam os tópicos da presente produção. Logo, será necessário: (i) Compreender o gênero textual multimodal infográfico e sua composição, no contexto da multimodalidade e do multiletramento; (ii) Analisar infográficos do contexto pandêmico, considerando a leitura analítica do gênero e (iii) Refletir sobre possíveis nuances que a abordagem dos infográficos, considerando a leitura, a partir da forma como são manifestadas as linguagens no gênero, pode propor e causar nas aulas de língua materna.

2. Sob suporte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da teoria acerca da multimodalidade e da linguagem híbrida

2.1. O que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acerca da multimodalidade

É incontestável que a sociedade contemporânea é atravessada por uma multiplicidade de modos de linguagem. O avanço das tecnologias de informação e comunicação, nos ambientes digitais, as vigentes práticas sociais e as novas necessidades de interação social entre os indivíduos, compreendem um contexto de urgência, no que tange a leitura analítica e a produção consciente dos novos textos e gêneros textuais compostos pela articulação/integração de diversificados recursos semióticos/multimodais, os quais compõem um todo significativo. Logo, entende-se, nesse contexto, que o processo de ensino-aprendizagem de língua e linguagem deve incorporar em suas práticas essas novas configurações e possibilidades já existentes socialmente.

Nesse seguimento, a multimodalidade está em evidência e influencia diretamente nas manifestações sociais e textuais, por isso, a escola e o fazer docente devem considerá-la e mais do que isso, devem saber como adotá-la. A referência obrigatória para a elaboração dos currículos, intitulada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona a multimodalidade no âmbito da abordagem e análise de textos orais e escritos, no ambiente escolar. O referido documento justifica que:

“Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BNCC, 2018, p. 61).

É notório, nesse sentido, o reconhecimento de que os adolescentes e jovens (não só esses) estão imersos no contexto das novas formas de interação multimodal e atuam fortemente com e sobre elas, com propósito interativo e comunicativo, dentro da cultura digital e por manifestações textuais multimodais mediante os impressos. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um

trabalho com a multimodalidade, de forma analítica e crítica, considerando as distintas manifestações da linguagem, à luz da BNCC, a qual, inclusive, apregoa que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BNCC, 2018, p. 68).

O documento claramente explicita as novas formas de interação e produção, a partir do contato com a diversidade de textos e gêneros textuais multimodais e multissemióticos, mediante a disposição das novas ferramentas existentes na contemporaneidade, as quais fazem parte dos contextos e textos. Assim, há respaldo acerca do tratamento que deve ser dado no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, ao considerar, a presente pesquisa, no eixo da leitura analítica assentada na multimodalidade. É importante, ainda, frisar que o documento pontua competências específicas a serem desenvolvidas ao decorrer do ensino fundamental, uma delas é:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BNCC, 2018, p. 87).

E ainda salienta que se deve “Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose.” (BNCC, 2018, p.79).

Nesse âmbito, ao entender a importância do espaço, da reflexão e do reconhecimento da multimodalidade a partir do meio social, faz-se necessário o tratamento dessa manifestação no processo de ensino-aprendizagem e para isso entende-se que se deve saber de forma consciente, crítica e embasada, se situar - em específico - neste campo.

2.2. Foco na multimodalidade e na linguagem híbrida

Primeiramente, parte-se do entendimento de que “Todo texto, quando composto, carrega em si um projeto de inscrição, isto é, sua materialidade ajuda a compô-lo, instaurando uma existência, desde a *origem*, multimodal.” (RIBEIRO, 2021, p. 11, grifo da autora). O que significa

compreender esse texto para além da sua composição em palavras – verbal –, mas sim como um construto que explora diversos modos de linguagem, desde o seu nascimento, uma vez que se pode pensar o verbal, aqui, como uma manifestação imagética do pensamento materializada mediante as imagens de palavras em um projeto intencional de criação textual. Para além disso, pode haver em si, elementos visuais, sonoros, cores, traduções, gráficos, tabelas, diagramação, *template*, organizados e integrados em uma composição única.

Sobre tal composição, é interessante destacar que “todos os aspectos da materialidade e todos os modos reunidos em um objeto/fenômeno/texto multimodal contribuem para o significado” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 28 apud RIBEIRO, 2021, p. 12). Portanto, todos devem ser considerados, sobretudo, no que tange a sua leitura. Nesse seguimento, têm-se ainda que

Texto **multimodal** ou **multissemiótico** é aquele que recorre a mais de uma **modalidade** de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (**semiose**) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, *performances*, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (BARBOSA E ROJO, 2015, p. 108, grifo das autoras).

A multimodalidade compreende, então, uma construção social e textual significativa que é produzida e realizada pelo e para o sujeito social, afetando diretamente suas práticas de compreensão dos significados. Para (KRESS³, 2001, p. 20, apud RIBEIRO, 2021, p. 26), a multimodalidade é:

O uso de diversos modos semióticos no *design* de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como esses modos são combinados – eles podem, por exemplo, se reforçar (“dizer o mesmo de maneiras diferentes”), desempenhar papéis complementares (...) ou ser ordenados hierarquicamente (...) (KRESS, 2001, p. 20, grifo do autor apud RIBEIRO, 2021, p. 26).

A referida autora se utiliza, ainda, da explicação quanto aos modos semióticos que Kress (2001) salienta. Esses, são: “Recursos semióticos que permitem a realização simultânea de discursos e tipos de (inter)ação. Os *designs* usam esses recursos, combinando modos semióticos e selecionando entre opções disponíveis de acordo com os interesses de uma situação de comunicação particular.” (KRESS, 2001, p. 21-22, grifo do autor apud RIBEIRO, 2021, p. 26).

Nessa esfera, compreende-se que os textos multimodais são construídos pela combinação dos modos semióticos nas suas formas físicas e funcionais, de maneira que esses modos surgem a partir da interação com os recursos semióticos que possibilitam algum efeito, por intermédio de uma materialização

³ Utilizou-se o apud na seguinte referência, devido a obra ser produzida em Língua Inglesa.

decorrente de intenção comunicativa, interacional e discursiva, em uma dada situação de comunicação. Logo, entende-se que a construção e a materialidade dos gêneros textuais multimodais ocorrem, inicialmente, por uma dada intenção interacional e discursiva advindas de ações multimodais que norteará a utilização de determinados recursos semióticos e comporá o caráter multimodal do gênero.

É pertinente frisar que a multimodalidade é um traço constitutivo das ações sociais e das manifestações oriundas do texto falado e escrito, pois “quando falamos ou escrevemos, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográfica, [...] etc.” (DIONISIO, 2011, p. 139). Assim, ainda conforme pondera Dionisio (2011), ao utilizar a linguagem, o sujeito está realizando uma ação individual e social manifestada e materializada nos gêneros textuais.

É importante pensar que a multimodalidade existente nos gêneros textuais multimodais, especificamente, na infografia, é também o que se denomina de linguagem híbrida, haja vista que a existência de mais de um modo semiótico dentro de uma mesma manifestação textual é uma forma de interação totalmente híbrida entre as linguagens, principalmente, nos contextos das mídias (onde é criado e também circula) e mediante os impressos, já circulantes na sociedade.

Nesse contexto, entende-se a linguagem híbrida como misturas de linguagens compreendidas pelos “[...] signos audíveis (sons, músicas, ruídos), os signos imagéticos (todas as espécies de imagens fixas e animadas) e os signos verbais (orais e escritos).” (SANTAELLA, 2009, p. 25). Assim, a multimodalidade pode ser compreendida como a hibridização de signos na elaboração de textos.

Essa mistura de linguagens, no que tange ao gênero multimodal infográfico, é composta, na maioria das vezes, apenas pelos signos imagéticos e verbais, objetivando a transmissão de uma única mensagem a um determinado público, dentro de uma situação sociointeracional, a qual vai influenciar nas práticas dos sujeitos. Todavia, acredita-se que, na mídia digital, é possível o aparecimento do signo audível em infográficos digitais. Desse modo, tem-se uma linguagem híbrida por natureza, no gênero em questão.

Logo, é notório o quanto a multimodalidade com linguagem híbrida atravessa os textos, os sujeitos e suas práticas sociais e, por conseguinte, irá de algum modo manifestar-se no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, então, que seja de forma a ser reconhecida, compreendida, analisada com consciência e criticidade, mediante a leitura do todo textual, em prol de um multiletramento significativo.

3. O gênero infográfico, sua composição e função

A partir da compreensão de que a multimodalidade é um traço inerente às ações sociais, uma vez que essas são dadas mediante a manifestação dos modos de linguagem nos diversos gêneros textuais orais e escritos (nos meios digitais e nos ambientes que circulam os impressos),

entende-se que o gênero textual multimodal infográfico se trata de uma composição multimodal por excelência.

A contemporaneidade marca a imersão humana no meio digital e a aproximação significativa de produções criadas neste meio com os recursos disponibilizados por ele, mas que circulam socialmente via os impressos. O consumo e a produção de textos constituídos de recursos verbais e visuais, tais como: gráficos, mapas, fotografias, ilustrações, cores etc., são parte da vida cotidiana do cidadão, transformam a manifestação da modalidade escrita da língua e surgem com diversas intencionalidades, como por exemplo a de propagar informações consistentes de maneira mais rápida, acessível, clara e transformadora, haja vista que impõe ao sujeito uma nova forma de construir significados, a qual configura-se pela interação e integração de modos semióticos distintos ao mesmo tempo, no processo de leitura e compreensão dos mesmos.

Para Dionísio (2011), o gênero infográfico é um texto oriundo do jornalismo e em expansão na esfera jornalística, no telejornalismo e no webjornalismo e trata-se de uma “criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas etc.), conjugados a textos curtos, para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente” (RABAÇA; BARBOSA, 2001, p. 388 apud DIONÍSIO, 2011, p. 146). Ademais, é também “[...] uma das mais sofisticadas formas de explicar complexas histórias ou procedimentos, porque combina palavras com imagens, quando palavras apenas poderia ser cansativo para os leitores e a imagem apenas seria insuficiente” (HARRIS; LESTER, 2002, p. 205 apud DIONÍSIO, 2011, p. 146).

No contexto da esfera jornalística, Teixeira (2010, p. 18) salienta que “seja fundamental que as informações trazidas por uma infografia jornalística sejam relevantes para a compreensão ou contextualização de um acontecimento específico.” Nesse sentido, a autora, como uma jornalista e estudiosa da infografia jornalística no Brasil, considera ser essencial saber quais informações devem ser infografadas e qual a razão de sê-las, o que de fato é pertinente. Ainda, conforme Teixeira, o infográfico

[...] pressupõe a inter-relação indissolúvel entre texto (que vai além de uma simples legenda ou título) e imagem que deve ser mais que uma ilustração de valor exclusivamente estético. Podemos dizer, portanto, que este binômio imagem e texto, na infografia, exerce, por princípio, uma função explicativa e não apenas expositiva. (TEIXEIRA, 2007, p. 113).

É possível compreender, então, de modo geral, que a infografia possui função explicativa, complementar e didática. A presente pesquisa busca entendê-la desta forma, uma vez que os modos semióticos que a compõe possibilitam expor, explicar detalhadamente, mas de forma clara

e concisa, narrar, bem como informar - de maneira didática - para o leitor que pode ser um conhecedor ou um leigo de determinado assunto, determinada informação, fatos etc.

Nesse domínio, o infográfico advém de forma intensa da esfera jornalística, porém, conforme Ribeiro (2016) também se encontra de modo diversificado em revistas digitais e impressas e até na TV, nos contextos de previsão do tempo, nas explicações e nas exibições de fatos, informações, causas, efeitos, percursos etc.; acrescenta-se, aqui, nos livros e materiais didáticos da maioria das áreas do conhecimento dentro do contexto escolar, os chamados infográficos enciclopédicos. Ainda consoante a autora, o infográfico se trata de “um texto multimodal por excelência, já que seu planejamento já o constrói com, pelo menos, palavras e imagens em um leiaute (na *web* é possível agregar som, movimento etc.) ” (RIBEIRO, 2016, p. 31, grifo da autora).

É importante ressaltar que a infografia compreende sempre, no mínimo, a articulação de dois modos semióticos, conforme salienta a referida autora, assim como os demais autores supracitados. Tais modos desempenham função complementar e integradora indispensável para a construção de significados dada a partir do contato do sujeito (leitor) com o gênero infográfico (texto), tanto no meio digital, quanto via os impressos.

No seguinte viés conceitual, Nascimento (2013) define o infográfico:

[...]como um gênero textual visualmente informativo, desenvolvido em domínios discursivos diversos (jornalístico, educacional, científico, publicitário etc.), que se baseia na articulação esquemática de recursos semióticos e tem funções de exposição (de dados estatísticos e geográficos), explicação e narração. (NASCIMENTO, 2013, p. 61).

Ademais, sabe-se da existência e considera-se, nesta pesquisa, a manifestação infográfica digital e impressa (construída em ambiente digital). Por essa razão é relevante também a definição mais restrita ao meio digital, ancorada em (PAIVA, 2013, p. 18 apud SILVA, 2022, p. 128):

produzido no meio digital com os recursos tecnológicos de localização de informação como *hiperlinks*, ícones, menus e abas, saliência de informação e é composto por outros gêneros textuais presentes no meio impresso como gráficos, tabelas, linha do tempo; composto por informações do modo verbal e imagético sem que uma informação concorra com a outra. Ele possui visualizações naturalísticas, fotográficas, em outras ocorrências, possui topografias como linhas e colunas. É, portanto, um texto que leva o leitor a ter experiências com o meio digital, promovendo letramento. (PAIVA, 2013, p. 18, grifo do autor apud SILVA, 2022, p. 128).

Nessa perspectiva, entende-se e faz-se latente conceber que há uma interação e integração muito significativa de modos semióticos distintos, advindos dos recursos semióticos utilizados, bem como, de outros gêneros e dos meios onde circulam. Assim, na presente pesquisa, reconhece-se ainda mais que a necessidade de letramentos e multiletramentos no ensino de língua e linguagem é evidente.

Segundo Paiva (2013) apud Silva (2022), a integração entre as informações verbais e imagéticas como uma unidade de significado é o fundamento definidor do infográfico digital e o que o diferencia dos demais gêneros também multimodais, levando-se em consideração a complementaridade da informação imagética com o acompanhamento do verbal e da informação verbal com o acompanhamento do imagético, de modo que seria pouco ou insuficiente um sem o outro (interdependentes). Logo, há importância em entender a infografia de forma integral, transformando a leitura deste gênero, nos diversos meios que se revela e modifica as práticas do leitor/produtor de textos.

Teixeira (2007) também compreende a integração verbo-visual (seus principais modos semióticos) como o fundamental critério de definição do infográfico e salienta ainda que

todo infográfico deve conter os seguintes elementos: (1) título; (2) texto de entrada – uma espécie de lead com informações gerais; (3) indicação das fontes e (4) assinatura. [...] um infográfico pressupõe a inter-relação indissolúvel entre texto (que vai além de uma simples legenda ou título) e imagem que deve ser mais que uma ilustração de valor exclusivamente estético.[...] O infográfico, enquanto discurso, deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo e, neste sentido, nem imagem, nem texto deve se sobressair a ponto de tornar um ou outro indispensável. (DE PABLOS 1999 apud TEIXEIRA, 2007, p. 113).

Logo é perceptível o quanto a composição do gênero textual multimodal infográfico é indispensável para a transmissão de uma determinada informação e constituição de um determinado discurso, sendo a imagem muito mais que uma mera ilustração; assim, entende-se, nesta produção, a amplitude deste gênero, bem como, a importância advinda das suas funções.

Sobre as utilidades da infografia, de acordo com o site Como Ler Infográficos (2020-2022), a função mais relevante de um infográfico é: “ajudar a traduzir, de uma maneira bem simples e objetiva, a complicação por trás de dados jornalísticos [...]. Se esses dados são representados visualmente, em combinação com textos, nosso entendimento fica mais fácil”. Somado a isso, tem-se “[...] a função de facilitar a comunicação, ampliar o potencial de compreensão pelos leitores, permitir uma visão geral dos acontecimentos e detalhar informações menos familiares ao público.” (RIBAS 2004, p. 04 apud CECILIO; PEGORARO, 2011). Logo, “cumprem diferentes funções sociais, tais como informar como foi ou é um fato ou evento de interesse jornalístico ou enciclopédico e como são ou funcionam diferentes tipos de objetos ou eventos ” (PAIVA, 2016, p. 44).

Dessa maneira, é notório o quanto o gênero é de primordial importância desde sua definição, composição multimodal e suas funções, as quais, certamente, atravessarão as práticas sociais e de multiletramentos dos sujeitos, por isso, considera-se, nesta pesquisa, a leitura a partir de uma postura analítica e prática em torno da infografia.

4. Do letramento aos multiletramentos no contexto da multimodalidade

Entende-se e defende-se, nesta abordagem, a necessidade de um compasso em relação às manifestações textuais multimodais presentes na sociedade contemporânea e a atuação do sujeito leitor diante dela, bem como o atravessamento no ensino-aprendizagem de língua materna, prioritariamente, no que tange ao ultrapasse do letramento em direção aos multiletramentos, já que as manifestações textuais estão cada vez mais dinâmicas e diretamente envolvidas nas práticas sociais e culturais dos sujeitos, nos diversos meios que circulam.

É perceptível que o referido contexto coloca o cidadão e o alunado em uma condição de quem atua e precisa estar consciente e criticamente envolvido com as práticas sociais de leitura de gêneros textuais diversos, no meio social. Tal realidade deve ser considerada, de modo a torná-los, muito mais que um sujeito letrado, haja vista o letramento, conforme Soares (2016) possibilitar que o indivíduo use socialmente a leitura e a escrita, pratique a leitura e a escrita, responda adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita, as quais está envolvido. No entanto, o sujeito já é atravessado por esse cenário, mas sabe-se que as manifestações textuais contemporâneas estão para além da escrita mediante o verbo, pois há possibilidades reais de expressar-se por meio de outros modos semióticos em uma mesma manifestação textual, em específicas situações comunicativas e interacionais.

Nesse sentido, as exigências sociais interferem e demandam uma resignificação do termo letramento ou letramentos múltiplos na principal agência responsável - a escola - por tornar o indivíduo para além de alfabetizado e, agora, para além de letrado, visto esse estar inserido em um “caldeirão” de multiplicidade cultural, linguística e semiótica. Trata-se, assim, da escola e do fazer docente ter real conhecimento do que se denomina multiletramento, o qual conforme ROJO (2020, p. 13):

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2020, p. 13).

No que tange a multiplicidade cultural, salientada pela autora, entende-se como as diversas manifestações híbridas de textos e gêneros textuais nas mais diversificadas culturas

existentes, as quais compõe o multiletramento, bem como, a multiplicidade semiótica/multiplicidade de linguagens que justamente atravessam a multiplicidade cultural, formando novas realidades e, conseqüentemente, a necessidade de novas práticas de leitura, no processo de ensino-aprendizagem de língua e linguagem, sustentadas na pedagogia dos multiletramentos

Nesse viés, o gênero textual multimodal infográfico trata-se claramente de uma manifestação presente na cultura digital e nas manifestações de práticas sociais de linguagem via os impressos, porém, constituídos no meio digital. Além disso, compreende um gênero com uma multimodalidade bem-marcada, visto ter, no mínimo, a interação entre dois modos semióticos (verbo-imagem), o que, entende-se, requererá o domínio do sujeito e do educando nas práticas de leitura não só verbais, mas também e integralmente entre as linguagens e os recursos imagéticos utilizados pelo gênero. Desse modo, o sujeito e o alunado deverão imergir no processo de multiletramento em prol da ampliação de sua competência leitora, especificamente, nesta pesquisa, no que tange à infografia.

5. Leitura no contexto da multimodalidade e habilidades necessárias para leitura do gênero multimodal infográfico

Segundo Silva (2022, p. 128) “a leitura de imagens se constitui na contemporaneidade uma prática de letramento bem mais frequente, haja vista a recorrência de textos constituídos de modos semióticos diversos, [...]”. Assim, faz-se essencial a escola e o fazer docente contemplar os multiletramentos no contexto de suas práticas reais, uma vez que a sociedade atual está atravessada pela multiplicidade cultural e semiótica, o que exige do processo de ensino-aprendizagem de língua e linguagem, uma postura de abertura e não de limitação – como acontece - para os gêneros que circulam inclusive nos livros didáticos das diferentes áreas do conhecimento e transpassam o sujeito/educando, com distintos e integrados modos semióticos, interferindo em suas práticas individuais e sociais.

Uma das principais interferências diz respeito à prática leitora, que deverá transpassar uma das primeiras etapas, no caso, a (de)codificação. Para tanto, entende-se a leitura, nesta pesquisa, em uma perspectiva interativa, a qual conforme Silva (2022, p. 126) “é um processo no qual o leitor desempenha um papel de protagonista, de construtor de sentidos tendo como base o seu universo, contexto e intenções.” No cenário da multimodalidade, entende-se que o protagonismo do leitor é uma exigência, porém, há necessidade de uma construção em torno da leitura analítica, integradora, relacional, dialogada e discursiva, para que esse leitor desempenhe o seu papel de construtor de sentidos (significados).

No universo da leitura de infográficos, é pertinente, conforme Paiva (2016) o leitor relacionar as informações contidas nos diferentes modos semióticos para a produção de coerência e, por conseguinte, para a compreensão, pois os elementos não verbais de uma infografia são sistematicamente processados

pelo leitor, bem como acontece na interação com o texto verbal. Por isso, o infográfico precisa ser textualizado, isto é, precisa ser lido considerando os fatores que estabelecerão coerência na sua interpretação e significação. A coerência, aqui, é entendida em consonância com Antunes (2017, p. 46) como “a propriedade que deixa o texto na condição de um todo interpretável.”

Para a construção da coerência, há variações na relação entre a imagem e o texto verbal, desde sintáticas, perpassando pelas semânticas até as pragmáticas. Com enfoque nas relações semânticas, dentro dessa relação imagem-texto, a complementaridade é pertinente na composição das infografias, pois é perceptível que texto e imagem se complementam em diversos aspectos e fazem a diferença na leitura, na significação global, haja vista o leitor se direcionar a um e a outro modo de manifestação da linguagem. Logo, “quando ambas as fontes de informação, imagem e texto, são importantes para se compreender o significado global de uma mensagem, tem-se uma relação de complementaridade.” (SANTAELLA, 2012, p. 110). Ademais, vale frisar, ainda em conformidade com Santaella (2012, p. 110), há a presença da justaposição do verbal-imagético, de modo que “as imagens ilustram textos, ao passo que os textos comentam as imagens.”.

Assim, o binômio verbo-imagem, nesse caso, é o fator que possibilitará esse todo e a construção de sentidos, inclusive, por vezes, na infografia, os dois juntos são indispensáveis, todavia, para a leitura analítica dessa relação entre o verbal e o não verbal, há necessidade de competência leitora mediante um conjunto de habilidades.

Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a fazer leituras analíticas, buscando sistematizá-las em prol de reflexões acerca da contribuição e importância dessa abordagem, no ensino de leitura, tomando como base as habilidades em níveis recursivos, empreendidas por Paiva (2016). É importante frisar que, sob suporte do referido autor, há habilidades gerais (amplas) e habilidades específicas para a leitura de textos visuais informativos. As habilidades gerais debruçam-se nos esquemas cognitivos que o leitor desenvolve, tais como saber “*localizar informação no modo verbal ou no imagético e localizar e confrontar dados no verbal ou no imagético*” (PAIVA, 2016, p. 47, grifo do autor), enquanto as habilidades mais específicas, “dizem respeito ao saber fazer” (PAIVA, 2016, p. 47), tomado, aqui, como o saber como interagir e utilizar as informações apreendidas do texto (infográfico) em suas práticas individuais e sociais.

Para além de tais habilidades e já abarcando-as, com base no autor utilizado, há ainda habilidades complexas e essenciais que precisam ser levantadas para a leitura de qualquer texto que contenha o visual e o verbal, tanto no meio digital quanto no impresso. Desse modo, para ambos os meios, têm-se a ancoragem do trabalho docente com relação à leitura, envolto nas três seguintes habilidades:

navegar-localizar, entendido como a capacidade de localizar e selecionar informação relevante no arranjo textual formado por numeração de páginas, índices, marcadores de páginas, tópicos, títulos e subtítulos, mecanismos de busca, palavras-chave, *hyperlinks*, menus, abas, legendas, entre outros recursos dos textos e seus suportes. O leitor precisa saber navegar pelas tecnologias do impresso e do digital para localizar e selecionar informações, de acordo com seus objetivos de leitura para aquele determinado texto. [...] **relacionar-avaliar**, pois, em textos como os infográficos, existem diversas informações em diferentes modos de representação como o verbal e o imagético, por exemplo,

sendo preciso que o leitor saiba relacioná-las: ora relacionar informações imagéticas entre si, ora relacioná-las a informações de outros modos como o verbal. [...] **compreender-usar**, já que a tarefa de ler um texto exige dos leitores a utilização do que depreenderam do texto até aquele momento da leitura, para poderem compreender outras informações que virão na sequência, e assim, agir de forma recursiva até o final da leitura. (PAIVA, 2016, p. 48-49, grifo do autor)

De posse da compreensão dessas habilidades, entende-se ser possível a leitura de infográficos tomada de forma analítica e integradora, de maneira a considerar a especificidade com relação aos principais modos semióticos que compõem a materialização do gênero: o verbal e o imagético. Ademais, para além disso, deve favorecer o estabelecimento de relação entre os modos, bem como, com uma postura leitora alicerçada no desenvolvimento de tais habilidades, ser possível também o transpasse para o saber fazer, isto é, a capacidade de tecer diálogo crítico com o texto, o discurso propagado e o contexto existentes, os quais, certamente, atravessarão as práticas do sujeito e do educando, por intermédio de alguma atitude responsiva ativa.

6. Análise de infográficos do contexto pandêmico da COVID-19 à luz das teorias estudadas

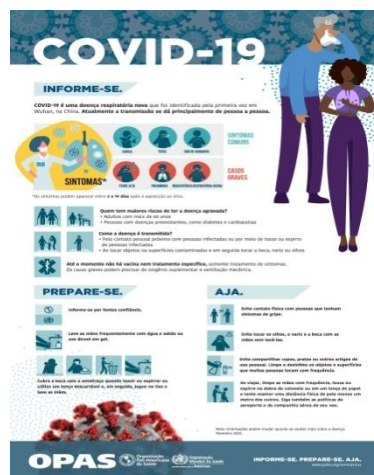
6.1. Contexto pandêmico da COVID-19

A pandemia da COVID 19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, assolou desde 2019 a humanidade e causou impactos profundos no cotidiano, nas relações interpessoais e socioeconômicas dos cidadãos, em diversas nações pelo mundo. Logo, as alertas e informações acerca da proteção, prevenção e contaminação manifestaram-se mediante a língua e as linguagens e um dos principais meios pelos quais manifestou-se as alertas à sociedade, foram os infográficos, tanto no meio digital quanto via os impressos (produzidos digitalmente).

6.2. Leitura analítica de dois infográficos: contexto da COVID-19

Sob suporte nas teorias estudadas, considera-se, aqui, uma possível forma de leitura analítica integral em prol de um multiletramento, desde uma visão macro, haja vista a proposta de leitura ser de análise dentro do contexto da multimodalidade materializada em âmbito social, a qual requererá, numa visão micro, as habilidades complexas e essenciais elencadas por Paiva (2016).

Figura 1 - (Infográfico 1) COVID-19



Fonte: Site OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 20 maio. 2023.

Nesse sentido, o infográfico 1 intitulado “COVID-19” demonstrado acima (figura 1), é considerado um gênero textual multimodal por se tratar de uma composição multimodal por excelência, pois, conforme Ribeiro (2016, p. 31, grifo da autora) “[...] seu planejamento já o constrói com, pelo menos, palavras e imagens em um leiaute (na *web* é possível agregar som, movimento etc.).” E, ainda, de acordo com o viés conceitual de Nascimento (2013) ele compreende um gênero textual informativo, construído em domínios discursivos diversos, tais como: o jornalístico, o educacional, o científico, o publicitário etc., sob base na inter-relação esquemática de recursos semióticos e com funções de expor, explicar e narrar.

Assim, tem-se no infográfico “COVID-19”, produzido digitalmente, pelo menos o mínimo, o binômio verbo-imagem, em seu projeto textual gráfico. Tal binômio compreende os dois modos semióticos existentes, os quais dá origem ao texto como um todo, para uma específica situação comunicativa, no caso em questão, para a situação contextual da pandemia que assolou o mundo. Compreende, então, em consonância com Barbosa e Rojo (2015) a recorrência por mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos em sua formação. Ademais, compondo uma linguagem híbrida com imagens fixas e signos verbais escritos, gera uma mistura de linguagens que, conforme assevera Santaella, (2009, p. 25) compreende a hibridização, considerando propriamente nessa infografia “[...] os signos imagéticos (todas as espécies de imagens fixas e animadas) e os signos verbais (orais e escritos).”

No caso em específico do infográfico 1, é possível perceber e ler antes do texto de entrada (subtítulo) e, após o título “COVID-19”, o modo verbal “INFORME-SE.” com letras em caixa alta na cor azul marinho. Logo, em caráter inicial, ele é informativo e, claramente, o seu domínio discursivo é o científico, haja vista estar exposto em um site direcionado à área da saúde e com informações especializadas sob apoio na área, mas também (pode-se dizer) circulante pelo

jornalístico, por durante a pandemia da COVID-19 propagar-se neste meio com a legitimidade dada pela ciência, no que tange às informações elencadas, bem como, por inúmeros setores da sociedade. Inclusive, vale ressaltar que a infografia advém de forma intensa da esfera jornalística.

No que tange a uma leitura macro, já iniciada, desde a compreensão geral sobre o gênero, nota-se a estrutura do infográfico dada pelo título “COVID-19” na cor branca, sobre uma tarja de cor azul marinho com as imagens do vírus por trás e, ao lado, a figura de um homem com um lenço no rosto e uma mulher com as mãos no peito, envoltos por pontos (entendidos como a representação de “gotículas do agente patogênico”, pelo contexto proveniente), no demonstrativo explicativo de local de ataque do vírus (vias respiratórias); em seguida, o texto de entrada com informações gerais, mediante a linguagem verbal acerca do que se trata a doença, o que é entendido como subtítulo; ao final, a fonte com o endereço do site e a assinatura com a logomarca da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Tal estrutura converge com o que salienta Teixeira (2007) no que tange aos elementos e a inter-relação indissolúvel entre o texto para além de uma simples legenda ou título, e imagem, a qual deve ultrapassar o teor ilustrativo de valor exclusivamente estético, visto o binômio imagem e texto exercer função explicativa e não somente expositiva. Logo, há complementaridade⁴ entre esse par, pois contribui para o processo de significação e para o acesso do leitor que, certamente, associará, em um primeiro momento, de forma instantânea e simultânea, os dois modos semióticos, sendo de expressiva importância, pois “todos os aspectos da materialidade e todos os modos reunidos em um objeto/fenômeno/texto multimodal contribuem para o significado” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 28 apud RIBEIRO, 2021, p. 12).

Ademais e em concordância com tal teoria, é pertinente analisar com mais cuidado a presença das palavras (verbos no imperativo) em destaque na cor azul marinho em caixa alta em uma sequência de tópicos: “INFORME-SE.”, “PREPARE-SE.” e “AJA.”, percebendo que se inter-relacionam com as imagens e os textos menores (materialidades verbais) que se associam a elas (ao lado de cada pequena imagem), o que, entende-se, configura também uma correlação e tradução de um modo para outro (verbal-imagético).

Nesse âmbito, adentra-se e debruça-se em uma leitura sob visão micro, pautada na primeira habilidade complexa e essencial proposta por Paiva (2016), a qual compreende o **navegar-localizar**, uma vez que o leitor, no caso do seguinte infográfico, produzido digitalmente e direcionado aos ambientes virtuais e sociais mediante os impressos, irá localizar e selecionar informações importantes, em um primeiro momento, na materialidade textual. A identificação do título, do subtítulo ancorado na primeira sequência de palavras topicalizadas: a “INFORME-SE.”

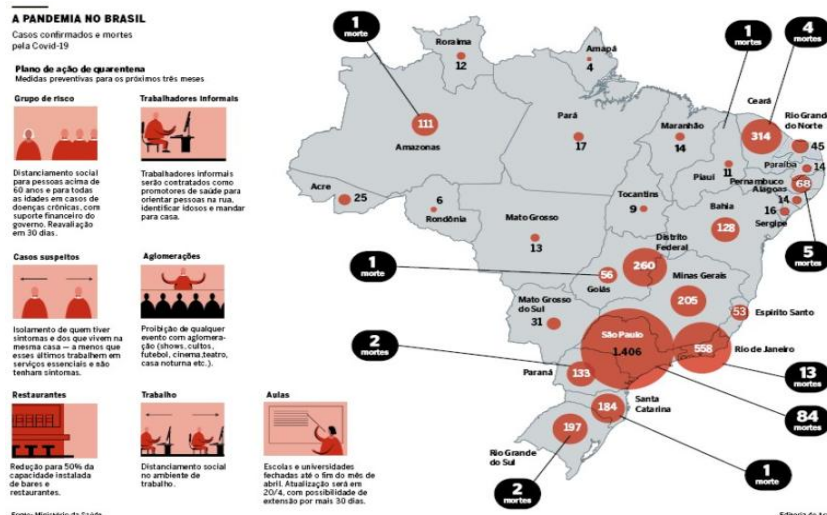
⁴ A complementaridade é entendida, aqui, em consonância com Santaella (2012, p. 110), pois “quando ambas as fontes de informação, imagem e texto, são importantes para se compreender o significado global de uma mensagem, tem-se uma relação de complementaridade.”

e, posteriormente, nas demais localizações e seleções de tópicos “PREPARE-SE.”; “AJA.” e orientações mediante o verbal e o imagético atrelados, compõe a necessidade dessa primeira habilidade, pois de acordo com Paiva (2016, p. 48) “[...] O leitor precisa saber navegar pelas tecnologias do impresso e do digital para localizar e selecionar informações, de acordo com seus objetivos de leitura para aquele determinado texto.”

Adiante, tem-se a exigência pela segunda habilidade sob teoria de Paiva (2016), concernente a **relacionar-avaliar**, haja vista a demanda que terá o leitor por estar diante de um gênero multimodal. Logo, no infográfico em análise, ao observar o primeiro tópico com o subtítulo acerca do que se trata a COVID-19 e, em seguida, com as imagens associadas ao verbo (à palavra) no que diz respeito aos sintomas, faz-se a leitura com a percepção de união (relação) entre os modos semióticos distintos e as mudanças de cores para os sintomas comuns (menos perigosos – cor azul claro) e os casos graves (mais perigosos – cor vermelha), de modo a relacionar e avaliar o motivo discursivo dessa mudança de cor. Nas demais pequenas imagens formadas dentro dos quadrados, é perceptível que são uma forma de tradução do verbal, estão totalmente em consonância com o verbo, inclusive, as compreendidas pelos tópicos “PREPARE-SE.” e “AJA.”, trazem orientações simples sobre os cuidados e a prevenção. Desse modo, a relação verbal-imagético e imagético-verbal existe no âmbito de “[...] se reforçar (dizer o mesmo de maneiras diferentes) [...]” (KRESS, 2001, p. 20, grifo do autor apud RIBEIRO, 2021, p. 26).

Por último, será requerida a terceira habilidade, referente a **compreender-usar**, na qual o leitor depreenderá do infográfico o seu significado global, assim como deverá compreender as informações em sequência, continuar a leitura e agir de forma a saber usar tais ideias. Assim, na infografia em análise, espera-se a compreensão de sua composição como um todo, tanto estruturalmente quanto discursivamente, visto a construção de sentidos (as semioses) serem dadas no universo do caráter multimodal, atrelado ao contexto sociocomunicativo da pandemia e as intenções alicerçadas na presente construção textual, no caso, a de facilitar as informações acerca da COVID-19, de maneira simples, objetiva e didática, em consonância com uma das funções da infografia. Espera-se do leitor uma atitude responsiva com relação às informações infografadas.

Figura 2 – (Infográfico 2) A PANDEMIA NO BRASIL



compreensão pelos leitores, permitir uma visão geral dos acontecimentos e detalhar informações menos familiares ao público.” (RIBAS 2004, p. 04 apud CECILIO; PEGORARO, 2011).

Em contato com o demonstrado infográfico, é notório que o leitor se deparará com o binômio verbo-imagem e deverá agir de maneira a identificar e relacionar as informações contidas nos diferentes modos semióticos com fins na produção de coerência e, por conseguinte, na compreensão, pois os elementos não verbais deverão ser sistematicamente processados por ele, assim como acontece com o texto somente verbal, de acordo com Paiva (2016).

Entende-se, nesse viés de análise, que a sistematização do verbal e do imagético se dá, inicialmente, de maneira macro com a identificação (o reconhecimento) geral das informações explicitadas e, posteriormente, com um olhar minucioso, logo, com uma leitura analítica que depreende a partir de uma leitura micro, as relações de um modo com o outro para a construção de significação global.

Nesse sentido, a estrutura geral do infográfico “A PANDEMIA NO BRASIL” é dada pelo título, o qual direciona a temática seguida pela manifestação verbal “Casos confirmados e mortes pela Covid-19”; em seguida, como uma espécie de subtítulo concernente ao tema geral, há a modalidade verbal materializando o “Plano de ação de quarentena”; ao final, do lado esquerdo, parte inferior, a fonte informativa advinda do Ministério da Saúde e, do lado direito, parte inferior, a assinatura da produção do projeto textual gráfico, no caso, a Editoria de Arte do jornal O Globo. Tal estrutura, identificada por uma leitura geral e macro, compreende, na infografia jornalística, que “todo infográfico deve conter os seguintes elementos: (1) título; (2) texto de entrada – uma espécie de lead com informações gerais; (3) indicação das fontes e (4) assinatura. [...]” (DE PABLOS 1999 apud TEIXEIRA, 2007, p. 113).

No domínio verbo-imagem, a leitura ocorre em torno da organização e disposição dos textos verbais e imagéticos no todo textual, desde o título. Nota-se, então, que no lado esquerdo do infográfico, há um plano de ação para medidas preventivas no contexto da quarentena disposto nos modos verbal-imagético-verbal (momento de significativo cuidado e reclusão social) e, no lado direito, há a imagem do mapa do Brasil, o qual diz respeito e associa-se aos “Casos confirmados e mortes pela Covid-19” no país, explicitado pela manifestação em texto verbal.

Desse modo, parte-se da primeira habilidade complexa e essencial proposta por Paiva (2016) para, em seguida, o restringir da leitura analítica. Tem-se, nesse caso, a habilidade concernente ao **navegar-localizar**, pois ao estar em contato com o infográfico em questão, o leitor deverá agir, inicialmente, com o intento de localizar e selecionar as informações relevantes, de acordo com os seus objetivos de leitura. Logo, o contato com a temática e o verbal acerca dos casos confirmados e das mortes pela Covid-19, ao ser localizado, deverá ser selecionado com o direcionamento e o confronto em torno da leitura do mapa e sua inter-relação com a palavra; da

mesma maneira, ocorre com o “Plano de ação de quarentena”, que ao ser selecionado necessitará estabelecer, sob atitude do leitor, futuras relações com cada uma das medidas preventivas expostas por intermédio dos modos verbais e imagéticos localizados nos quadrados, é pertinente os esquemas cognitivos que o leitor desenvolve envolto do “*localizar informação no modo verbal ou no imagético e localizar e confrontar dados no verbal ou no imagético*” (PAIVA, 2016, p. 47, grifo do autor).

Em seguimento de leitura, alicerça-se em **relacionar-avaliar** os distintos modos de representação, sob suporte de Paiva (2016). Nesse sentido, é perceptível que os modos verbal e imagético, no infográfico 2, possuem uma inter-relação em excelência, a qual é lida pela percepção de que o verbal relacionado à temática e ao contexto da pandemia sobre os “Casos confirmados e mortes pela Covid-19” é compreendido em contato direto com a leitura do mapa do Brasil pela única possibilidade de se ter uma visão coerente do número de casos confirmados da doença (em destaque pelos círculos vermelhos) e das mortes (em destaque pelo indicativo de seta com o círculo fora do mapa, na cor preta), dentro de cada estado brasileiro. Do mesmo modo, o “Plano de ação de quarentena” com as medidas preventivas, é contextualizado por ambas as manifestações, de maneira que o leitor relacionará e avaliará as informações imagéticas com as verbais e as verbais com as imagéticas, no que tange a cada situação que envolve medidas de prevenção expressas pelo verbal, no caso: “Grupo de risco”; “Trabalhadores informais”; “Casos suspeitos”; “Aglomerações”; “Restaurantes”; “Trabalho” e “Aulas”.

Entendendo que há total complementaridade entre os diferentes modos semióticos existentes, pois de acordo com Santaella (2012, p. 110), “quando ambas as fontes de informação, imagem e texto, são importantes para se compreender o significado global de uma mensagem, tem-se uma relação de complementaridade.”, é indiscutível findar a leitura com a habilidade de **compreender-usar** o que está sendo lido e apreendido do texto em concordância com o contexto situacional da pandemia e com o momento de leitura, no caso em específico, o leitor compreenderá a função informativa e explicativa do infográfico em contato com os dados, bem como, as orientações necessárias para lidar com a situação a que está vivenciando socialmente.

Portanto, espera-se dele, enquanto construtor de sentidos, uma postura ativa e interativa diante da multimodalidade, precisamente, da leitura multimodal em contexto e texto que exige tal composição para a propagação de informações e discursos, por isso, inclusive, em concordância com De Pablos (1999) apud Teixeira (2007) o infográfico, enquanto discurso, deve transmitir uma informação de sentido integral, de maneira a favorecer a compreensão. Logo, nem imagem, nem texto deve se destacar, resultando em um ou outro indispensável, pois ambos são necessários juntos, especificamente, no tipo de infografia analisada.

7. Considerações Finais

A empreendida pesquisa originou-se a partir da reflexão de que a sociedade atual é completamente versada por um “caldeirão” de multiplicidade cultural, linguística e semiótica, de maneira que as composições textuais são construídas por distintos modos de manifestação da linguagem, os quais circulam e propagam a cultura, os discursos, as linguagens etc. Logo, atravessam as práticas dos sujeitos, exigindo novas posturas, principalmente, no que diz respeito à leitura, à produção de sentidos.

Diante disso, pensando na necessidade e influência dessas manifestações de linguagens, fortemente presente em um mesmo gênero de texto, no contexto de ensino de língua materna, objetivou-se refletir sobre qual a contribuição/relevância do gênero textual multimodal infográfico para o ensino de língua, haja vista a sua presença nos contextos comunicativos dos sujeitos sociais educandos. Para tanto, traçou-se o caminho ao qual considera-se de primordial importância na prática docente, no caso, o de compreender e analisar envolto a competência leitora, o gênero textual multimodal, em específico, o infográfico, e sua composição no contexto da multimodalidade e do multiletramento.

Com isso, refletiu-se que a contribuição/relevância desse gênero, são dadas pelo expressivo aproveitamento no que tange ao exercício da leitura analítica, entendida, aqui, como aquela que destrincha a materialidade textual e reflete com base nas teorias acerca da multimodalidade, do gênero em questão e da leitura no contexto dos textos multimodais, a convergência na composição e no projeto de texto com as distintas linguagens que o compõem. Ademais, do quanto essa composição pode dar suporte para uma prática de ensino de língua em prol dos multiletramentos.

Portanto, é primordial a multimodalidade ter seu devido espaço em sala de aula e ser de fato lida, pois com ela há a oportunidade e a necessidade de se lançar mão de uma leitura integradora, relacional, dialogada e discursiva, a qual deve ser exercitada mediante as habilidades específicas que requerem tais textos, em seus contextos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BARBOSA, Jacqueline P; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, 2018.

CECILIO, Evane.; PEGORARO, Éverly. A infografia no jornalismo impresso: além da simples complementação, um novo modo de se fazer jornalismo. In: **VIII Encontro Nacional de História da Mídia**. VIII encontro, Unicentro, Guarapuava-PR, 2011.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: BRITO, Karim Siebeneicher; GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

NASCIMENTO, Rosemberg Gomes. **Infográficos: Conceitos, Tipos e Recursos Semióticos**. 172 f. [Dissertação de mestrado] (Mestrado/[Letras]). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Infográfico-COVID-19 doença causada pelo coronavírus 2019: Informe-se. 2020. **OPAS**. Disponível em: [Infográfico - COVID-19 doença causada pelo coronavírus 2019: Informe-se - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://paho.org/pt-br/informacao/infografico-covid-19) .

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

SABINO, Rosilene Furtado. **Leitura no Gênero Infográfico nas aulas de Língua Portuguesa: Multimodalidade no Ensino Fundamental**. 89 f. [Dissertação de mestrado] (Mestrado/ [Letras]). Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape -PB, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras FAPESP, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SILVA, Elizabete Ferreira da. Os infográficos nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura em ambientes digitais. In: PAIVA, Francis Arthuso (org.). **Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TEIXEIRA, Tattiana. A presença da infografia no jornalismo brasileiro-proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 9, n. 2, p. 111-120, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Como Ler Infográficos**, 2020-2022. Página Inicial. Disponível em: [Sobre a infografia – Como ler infográficos \(dcsfafichufmg.com.br\)](https://dcsfafichufmg.com.br) – Projeto de Projeto de Extensão – UFMG. Acesso em: 20 de maio, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sobre a infografia. (página inicial). 2020. **Como ler infográficos – UFMG**. Disponível em: [Sobre a infografia – Como ler infográficos \(dcsfafichufmg.com.br\)](https://dcsfafichufmg.com.br) . Acesso em: 08 de junho, 2023.